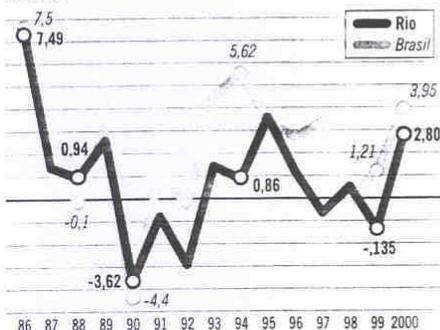


PAÍS ÀS ESCURAS: Crise energética interrompe maior crescimento desde 1985

A produção da cidade

VARIAÇÃO DO PIB NO ANO (%)

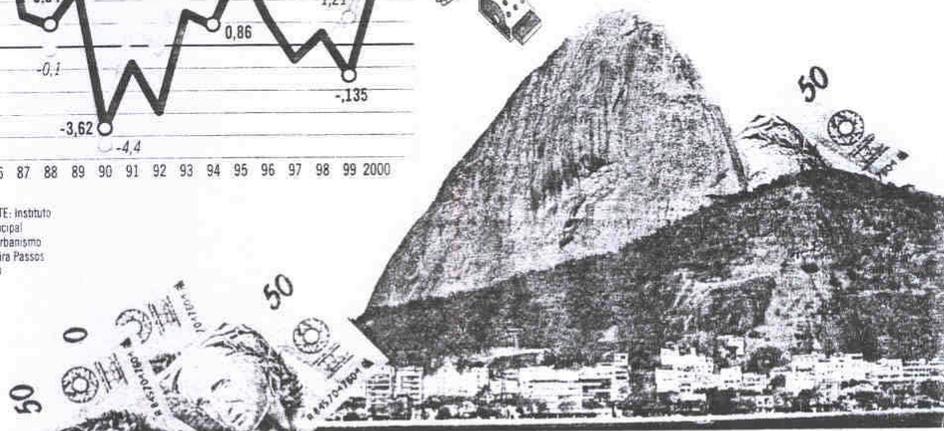
Produto Interno Bruto a preços básicos, que não inclui arrecadação de impostos e subsídios. Para os anos de 1986 a 1990, os dados nacionais referem-se ao PIB por valor de mercado



FONTE: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP)

O PESO DE CADA SETOR NO PIB DO RIO

	1985	2000
Agropecuária	0,34%	0,17%
Indústria de transformação	26,14%	12,97%
Construção	8,38%	6,49%
Serviços públicos	2,53%	2,70%
Comércio	10,26%	11,27%
Transportes	8,82%	8,91%
Comunicações	2,15%	3,14%
Aluguéis	4,97%	10,88%
Governo	14,56%	15,67%
Outros serviços	21,84%	27,81%



Energia vai frear PIB carioca, que cresceu 2,26% no primeiro trimestre

Alta dos juros também deve contribuir para interrupção do crescimento

Flávia Oliveira

• O racionamento de energia e a alta dos juros devem pôr fim ao mais vigoroso processo de crescimento da economia carioca desde 1985. De janeiro a março deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade do Rio de Janeiro registrou a maior expansão nesse período nos últimos 16 anos: 2,26% em relação ao primeiro trimestre de 2000.

— O primeiro trimestre de 2001 é o melhor de toda a série histórica, que começa em 1985. Mas o crescimento está comprometido, porque, a partir de julho, começaremos a sentir os efeitos da elevação dos juros e do racionamento — prevê Hélio de Medeiros Júnior, economista do Plano Estratégico da Cidade, responsável pelos cálculos do PIB carioca.

PIB carioca, no ano passado, foi de R\$ 75,38 bilhões

O Rio sofrerá muito com o racionamento. Primeiro porque comércio e serviços — 78% do PIB da cidade — também dependem do insumo. Depois porque, com a conta de luz mais cara, o poder de compra diminui, reduzindo, consequentemente, a atividade econômica. Além disso, a alta dos juros encarece o crédito e

aumenta o desemprego e a inadimplência.

No ano passado, segundo dados inéditos do Instituto Pereira Passos (IPP), órgão oficial de estatísticas da prefeitura, a economia carioca cresceu 2,80%. O PIB do Rio alcançou R\$ 75,382 bilhões, contra R\$ 1,089 trilhão do total nacional. O resultado marcou 15 anos de desempenho econômico abai-

xo da média brasileira. Em 2000, a economia do Brasil avançou 3,95% no critério preços básicos, que exclui impostos e subsídios, o único comparável às contas cariocas.

O prefeito Cesar Maia lamenta a estagnação da economia do município:

— O PIB per capita está estacionado há 15 anos. São dados muito preocupantes. Esta

cidade precisa voltar a crescer.

Em 15 anos, o PIB carioca só cresceu mais de 2% em quatro ocasiões: 1986 (7,49%), 1989 (2,58%), 1995 (3,58%) e no ano passado. Apesar disso, a renda per capita na cidade está bem acima da média nacional: em 2000, foi de R\$ 13.440 anuais, contra R\$ 5.600 no país. Desde 1985, o PIB per capita carioca (total da produção dividida pelo número de habitantes) teve um avanço real de apenas 6,8%.

Setor de comunicações cresceu 115% em 15 anos

Isso é consequência, basicamente, da retração da indústria. De 1985 a 1997, enquanto o PIB industrial brasileiro avançou 37% e o paulista, 29%, o carioca cresceu 12%. Sem uma base industrial em expansão, a salvação viria do setor de serviços, especialmente o segmento de comunicações. Nos últimos 15 anos, ele avançou 115%, contra 21,6% do setor de serviços.

A arrancada do setor após a privatização abre novas perspectivas para a economia carioca. Em 2000, com expansão de 2,8%, o Rio teve um crescimento três vezes superior à média dos 15 anos anteriores: 0,86%. No último trimestre de 2000, a expansão foi de 3,73% em relação ao mesmo período de 1999. ■

Recuperação do Rio não reduziu pobreza

700 mil vivem com menos de R\$ 82

• Apesar de o crescimento de 2,8% do PIB ter sido o maior desde 1995, a recuperação econômica carioca fez pouco pela redução da pobreza. Segundo dados inéditos do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), das seis maiores regiões metropolitanas, a do Rio teve a menor redução do número de pobres em 2000: 2,6%.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) calcula que 700 mil cariocas vivem abaixo da linha da pobreza — menos de R\$ 82 de renda familiar per capita por mês. Segundo o Ipea, seriam necessários R\$ 300 milhões por ano para erradicar a pobreza no município.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, diz que a renda dos cariocas melhorou muito nos primeiros anos do Plano Real, devido ao aumento do salário-mínimo e dos rendimentos de autônomos.